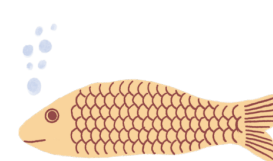


Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita
na Educação Infantil - ProLEEI RN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte



ProLEEI - PROGRAMA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
PAUTA DETALHADA - ENCONTRO PRESENCIAL 3 (16h)

Encontro presencial 3.2

Unidade temática: Oralidade, Leitura e Escrita como Linguagem

Foco Temático: Práticas de leitura e escrita na educação Infantil

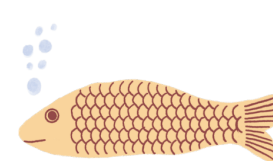
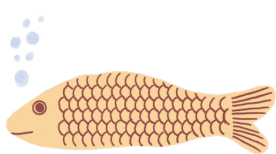
Objetivo:

- Discutir os princípios que sustentam as práticas educativas de qualidade relacionadas à oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil.
- Relacionar os princípios e diretrizes da apropriação da leitura e da escrita na Educação Infantil, a partir de trechos da aula assíncrona da professora Mônica Correia Baptista.
- Identificar e problematizar as práticas com a oralidade, a leitura e a escrita realizadas nos Municípios, a partir dos dados do Formulário das Condições Institucionais.
- Analisar o trabalho pedagógico realizado junto às crianças que visam apoiá-las na apropriação da leitura e da escrita.

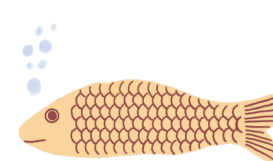
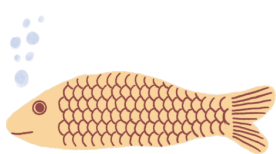
Orientação geral:

Conduza a formação como uma experiência formativa participativa em que é necessário: acolher, provocar a reflexão, escutar as professoras, sistematizar as contribuições e relacioná-las aos princípios da unidade temática.

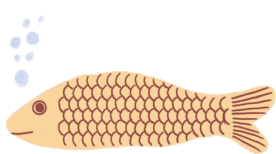
Hora	Pauta / Atividade	Detalhamento	Materiais / Providências
13h às 13h15	1. Acolhida (15 min.) SLIDES 01 à 07	1. Acolhida: Músicas da MPB 1. Criar um ambiente aconchegante ao esperar um número razoável de formadoras/professoras presentes, colocando uma playlist de músicas da MPB, em som ambiente. 2 Essa playlist visa propiciar experiência estética e ampliação de repertório musical, que dialogam com a infância e apresentam qualidade estética, aproximando as crianças, desde muito pequenas, aos diferentes estilos, ritmos e compositores. Essa diversidade musical contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, da expressão corporal e da linguagem.	1.1. Seleção de músicas da MPB Slides com: foco temático, objetivos e pauta



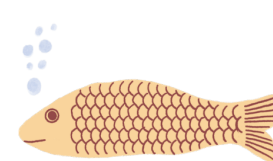
		3 Apresentar slides com o foco temático, os objetivos e a pauta do encontro da tarde.	
13h15 às 13h45	2. Iniciando o diálogo (30 min.) SLIDES 08 ao 14	2.1 a 2.3 Iniciando o diálogo: Leitura literária da obra “A grande fábrica de palavras”, de Ágnes de Lestrade e Valeria Docampo, Editora Aletria. <i>- Nessa história, o acesso às palavras tem um custo financeiro, revelando como a falta de acesso a bens culturais limita a autoexpressão e prejudica a interação social. Destaca que a sensibilidade, o afeto e a sinceridade são caminhos para superar essas barreiras linguísticas e socioeconômicas. Provoca, entre outros aspectos, a reflexão sobre a importância de garantir o acesso das crianças à linguagem escrita desde cedo para que façam a transição entre a vivência do mundo e a palavra escrita. As ilustrações de Valeria Docampo em “A grande fábrica de palavras” desempenham um papel fundamental, atuando como uma camada de linguagem visual que complementa e amplia a escrita de Ágnes de Lestrade, expressando poeticidade e crítica visual à desigualdade.</i> 1. Continuando o processo de “imersão” das professoras nas práticas com linguagem na educação infantil, principalmente com a leitura de histórias, adotaremos alguns procedimentos para melhor ambiência da turma, que será organizada numa roda de história. 2. Antes da leitura, explore a capa e a contracapa do livro, chamando a atenção para o título, os elementos representados, as cores, autores e editora. Leia a sinopse. Pergunte às professoras como será que Philéas irá encontrar palavras para expressar os seus sentimentos à Cybelle? Se ele não tem dinheiro, como fará? (chame a atenção para o objeto que o personagem carrega nas costas - rede de caçar borboletas). 3. Apresente informações biográficas sobre o autor e a ilustradora. 4. Leia a obra em slide, realizando pausas para apreciação das ilustrações (principalmente ilustrações que revelam a diferença social entre os personagens, seja pelo material de vestimenta (há personagens representados vestidos com páginas de cadernos, a exemplo de Cybelle e sua família, há personagens com trajes elegantes e caros) como os textos adicionais que assumem a condição também de imagem (letreiros e placas fixadas no cenário). Deixe que as professoras contemplem o texto visual sem interromper a oralização da narrativa para explicações. O momento é de contemplação estética das imagens e do texto do livro, cujas linguagens estão articuladas. 5. Após a leitura, solicite que as professoras expressem emoções e sentimentos provocados pela história. Solicite que reflitam, principalmente, sobre a questão: “Como a relação da criança com a linguagem, incluindo o acesso à cultura do escrito, aos diferentes usos e sentidos atribuídos pelas crianças às palavras nas interações sociais, contribui para repensar o seu papel como docente da Educação Infantil?”	2.1 a 2.3. Slides com a capa e contra-capas, informações sobre autor e ilustradora e com a questão de pós-leitura Livro Literário <i>“A grande fábrica de palavras”</i>



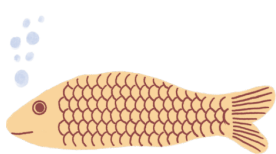
		3.2 Aprofundamento do tema: Discussão dos dados do FORMULÁRIO DE ANÁLISE DAS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS 1. Apresente a síntese quantitativa do Formulário das Condições Institucionais e problematize especialmente as respostas da segunda parte, relacionando-as às concepções de: infância, criança, linguagem, participação, mediação docente, cultura escrita, brincadeira, interações e literatura. 2. Evite apenas ler os gráficos: formule perguntas e peça que as professoras interpretem os dados, relacionando-os às práticas desenvolvidas com as crianças. 3. Observação: Cada turma terá a síntese dos dados dos seus respectivos municípios.	
14h45 às 16h15	4. Reflexão e ação (90 min.) SLIDES 28 ao 45	4 Reflexão e Ação: LEITURA COMPARTILHADA E ANÁLISE DE RELATOS DE PRÁTICA 1. Inicie retomando trechos dos textos do Caderno 5, Unidades 1 e 2: entregue cópias dos trechos para cada professora. Faça a leitura, realizando pausas quando necessário para refletir sobre a compreensão dos trechos e as relações do conteúdo com a prática. 2. Logo após, faça uma breve contextualização sobre a atividade com os relatos de prática. Explique que a análise será feita a partir de situações reais que foram documentadas. 3. Primeiro, assista coletivamente ao vídeo Roda de leitura na Educação Infantil - Nova Escola (8:13). 4. Depois, conduza a discussão apresentando as três perguntas dos slides: intenções pedagógicas da mediadora; formas de escuta das crianças; estratégias utilizadas e sua importância. 5. Caso considere necessário, incentive mais a participação das professoras, inserindo outras perguntas: <i>O que a professora faz que transforma a leitura em uma situação de interação e construção de sentidos? Como a professora utiliza as falas e hipóteses das crianças para dar continuidade à leitura? Como a exploração das imagens pela professora amplia as possibilidades de compreensão e interpretação da obra pelas crianças? Por que é importante que as crianças tenham acesso ao livro físico, possam escolher livros, manuseá-los e explorar suas imagens? Como as situações observadas contribuem para a formação do leitor na Educação Infantil, mesmo antes de a criança dominar o sistema de escrita? Que aspectos dessa mediação podem inspirar o planejamento das rodas de leitura na educação infantil?</i> 6. Escute as respostas e acolha outras relações possíveis expressas pelas professoras, retomando sempre o foco do encontro. 7. Apresente, em slide, o detalhamento de alguns aspectos da mediação da professora na roda de leitura para finalizar a reflexão sobre o vídeo:	Referências bibliográficas para as formadoras: • Leitura e Escrita na Educação Infantil: concepções e implicações pedagógicas Patrícia Corsino et al Caderno 5 - unidade 1; • As crianças e as práticas de leitura e de escrita Ana Teberosky e Angélica Sepúlveda Caderno 5 - unidade 2;



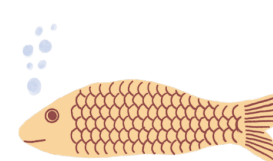
**Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita
na Educação Infantil - ProLEEI RN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte**



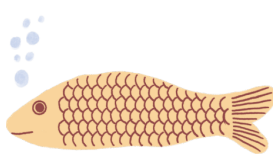
		Aspecto observado na roda de leitura	Detalhamento dos aspectos	
		Elaboração de previsões	A professora cria oportunidades para que as crianças antecipem acontecimentos e formulem hipóteses sobre a narrativa. As previsões são tratadas como parte do processo de leitura, podendo ser confirmadas, modificadas ou reelaboradas à medida que a leitura avança.	
		Acolhimento das falas das crianças	As manifestações das crianças são acolhidas e incorporadas ao desenvolvimento da leitura. As falas alimentam a conversa e possibilitam novas relações e interpretações sobre a obra.	
		Relação entre texto e imagem	A professora favorece uma leitura que considera conjuntamente texto verbal e imagem. As crianças percebem informações e pistas das ilustrações e as relacionam ao texto. A imagem participa da construção da narrativa, e não funciona apenas como ilustração decorativa.	
		Visibilidade e materialidade do livro	A professora segura e apresenta o livro físico de modo a garantir que as crianças tenham visibilidade das páginas e das imagens. A organização da roda favorece o acesso compartilhado à obra e evidencia o livro como objeto cultural.	
		Professora como mediadora da leitura	A professora ocupa o lugar de leitora mais experiente e mediadora da relação das crianças com a obra, sem monopolizar sua interpretação. Suas intervenções ampliam as possibilidades de observação, reflexão, diálogo e construção de sentidos.	
		Crianças como sujeitos da leitura	As crianças participam ativamente: escutam, observam, antecipam, formulam hipóteses, comentam e produzem interpretações. A situação reconhece sua capacidade de construir sentidos antes de dominarem convencionalmente a leitura do texto escrito.	
		Escolha e manuseio dos livros	A professora favorece que as crianças selecionem e manuseiem diferentes livros. Essa experiência amplia a familiaridade com o objeto livro e com os modos sociais de se relacionar com ele.	
		Leitura das imagens e criação de narrativas	As crianças observam as imagens, atribuem sentidos ao que veem, criam narrativas e as expressam para o grupo. A professora reconhece essa produção como experiência de leitura e linguagem, valorizando a capacidade infantil de interpretar e narrar sem leitura convencional do texto escrito.	



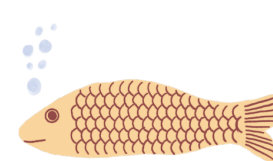
Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita
na Educação Infantil - ProLEEI RN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte



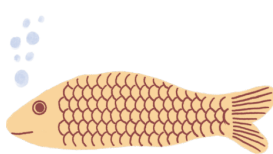
		<table><tr><td>Compartilhamento das interpretações</td><td>A leitura é vivenciada como experiência coletiva. As crianças expressam suas interpretações e ouvem as dos colegas, percebendo que uma mesma obra pode suscitar diferentes compreensões e sentidos.</td></tr><tr><td>Formação do leitor e desenvolvimento da linguagem</td><td>A prática cria condições para desenvolver comportamentos leitores, oralidade, escuta, vocabulário, formulação de hipóteses, interpretação, argumentação, imaginação e produção de sentidos. Contribui, assim, para a formação do leitor desde a Educação Infantil, sem reduzir essa formação ao domínio do sistema de escrita.</td></tr></table>		Compartilhamento das interpretações	A leitura é vivenciada como experiência coletiva. As crianças expressam suas interpretações e ouvem as dos colegas, percebendo que uma mesma obra pode suscitar diferentes compreensões e sentidos.	Formação do leitor e desenvolvimento da linguagem	A prática cria condições para desenvolver comportamentos leitores, oralidade, escuta, vocabulário, formulação de hipóteses, interpretação, argumentação, imaginação e produção de sentidos. Contribui, assim, para a formação do leitor desde a Educação Infantil, sem reduzir essa formação ao domínio do sistema de escrita.	
		Compartilhamento das interpretações	A leitura é vivenciada como experiência coletiva. As crianças expressam suas interpretações e ouvem as dos colegas, percebendo que uma mesma obra pode suscitar diferentes compreensões e sentidos.					
		Formação do leitor e desenvolvimento da linguagem	A prática cria condições para desenvolver comportamentos leitores, oralidade, escuta, vocabulário, formulação de hipóteses, interpretação, argumentação, imaginação e produção de sentidos. Contribui, assim, para a formação do leitor desde a Educação Infantil, sem reduzir essa formação ao domínio do sistema de escrita.					
8. Na sequência, organize trios e distribua os seis relatos de prática: - Oriente os grupos a ler o trecho de referência e os relatos, preenchendo o quadro-síntese. - Peça que observem: mote/interesse das crianças; intenções pedagógicas; escuta e participação; professora como referência/modelo ou escriba; uso da oralidade, leitura e escrita para necessidades reais; concepções que sustentam a prática, com indicação das páginas dos textos. - Reserve tempo para socialização dos grupos e faça a síntese final. - Durante a análise é importante garantir que as professoras compreendam que as experiências propostas com as crianças têm a finalidade de apoiá-las no uso da linguagem escrita em situações sociais cotidianas. A prática por si só não é o mais importante, mas como ela possibilita que a oralidade, leitura e escrita sejam vivenciadas. - Para encerramento, apresente aspectos importantes de cada relato.								
<table><tr><th>Relato</th><th>O que destacar na análise</th><th>Foco da mediação docente</th></tr><tr><td>1. De fruto e de flor</td><td>O trabalho parte de uma brincadeira e dos conhecimentos que as crianças já possuíam, inclusive de dúvidas e concepções sobre as frutas. As falas são acolhidas, registradas e tomadas como ponto de partida para ampliar conhecimentos. O grupo chega à produção coletiva de um texto para sistematizar as descobertas.</td><td>Escuta, problematização e ampliação da linguagem oral. Destacar como a professora não fornece imediatamente a resposta, mas formula perguntas, registra as ideias das crianças e cria situações para que elas reelaborem seus conhecimentos. Observar também a passagem da oralidade para a produção de um texto coletivo, mostrando a escrita como prática de registro e sistematização.</td></tr></table>		Relato	O que destacar na análise	Foco da mediação docente	1. De fruto e de flor	O trabalho parte de uma brincadeira e dos conhecimentos que as crianças já possuíam, inclusive de dúvidas e concepções sobre as frutas. As falas são acolhidas, registradas e tomadas como ponto de partida para ampliar conhecimentos. O grupo chega à produção coletiva de um texto para sistematizar as descobertas.	Escuta, problematização e ampliação da linguagem oral. Destacar como a professora não fornece imediatamente a resposta, mas formula perguntas, registra as ideias das crianças e cria situações para que elas reelaborem seus conhecimentos. Observar também a passagem da oralidade para a produção de um texto coletivo, mostrando a escrita como prática de registro e sistematização.	
Relato	O que destacar na análise	Foco da mediação docente						
1. De fruto e de flor	O trabalho parte de uma brincadeira e dos conhecimentos que as crianças já possuíam, inclusive de dúvidas e concepções sobre as frutas. As falas são acolhidas, registradas e tomadas como ponto de partida para ampliar conhecimentos. O grupo chega à produção coletiva de um texto para sistematizar as descobertas.	Escuta, problematização e ampliação da linguagem oral. Destacar como a professora não fornece imediatamente a resposta, mas formula perguntas, registra as ideias das crianças e cria situações para que elas reelaborem seus conhecimentos. Observar também a passagem da oralidade para a produção de um texto coletivo, mostrando a escrita como prática de registro e sistematização.						



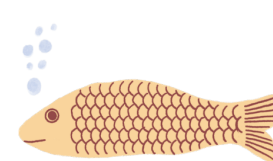
**Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita
na Educação Infantil - ProLEEI RN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte**



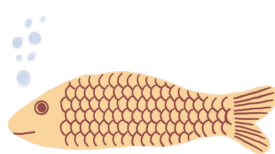
		2. Cartaz de homenagem	A escrita surge de uma necessidade real de comunicação: produzir uma mensagem para uma colega que estava fazendo aniversário. As crianças participam das decisões sobre conteúdo, palavras, assinatura, data e organização do texto.	Mediação na produção textual. Destacar que a professora atua como escriba, mas não decide sozinha o que será escrito. Ela devolve questões às crianças, acolhe propostas e problematiza escolhas relacionadas ao conteúdo e à organização do texto. Destacar finalidade, destinatário, gênero e participação infantil.	
		3. Diário do sombreiro	A experiência nasce da curiosidade das crianças diante de um fenômeno observado no cotidiano. A professora acompanha esse interesse e organiza um projeto no qual as crianças observam, investigam e registram suas descobertas.	Escuta sensível e intencionalidade pedagógica. Destacar como a professora transforma uma curiosidade infantil em oportunidade de investigação, ampliação do vocabulário, produção de conhecimentos e uso da linguagem para registrar e comunicar descobertas.	
		4. Qual vai ser a parlenda?	A proposta parte de uma experiência recorrente e significativa com uma parlenda que as crianças apreciavam, recitavam e recriavam corporalmente. Depois de muitas experiências com o texto oral, a professora o apresenta por escrito e propõe seu preenchimento coletivo.	Articulação entre oralidade, brincadeira, leitura e escrita. Destacar que a aproximação com a escrita acontece em continuidade com uma experiência de linguagem significativa. Chamar atenção para a importância de a criança conhecer, brincar e se apropriar oralmente do texto antes de refletir sobre sua forma escrita.	
		5. Vídeo – Roda de leitura na Educação Infantil - Chapeuzinho Amarelo	A apreciação do vídeo deve partir das questões propostas nos slides: quais eram as intenções pedagógicas da mediadora ao iniciar a roda; de que formas as crianças foram ouvidas; e quais estratégias foram utilizadas. O	Chamar atenção para a qualidade da mediação durante a leitura: como a professora convida as crianças a participar, escuta e acolhe suas manifestações e cria possibilidades de interlocução ao usar o livro de literatura, chamando a atenção tanto	



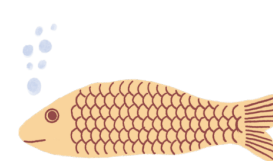
Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita
na Educação Infantil - ProLEEI RN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte



			objetivo é observar a situação de leitura como uma experiência de interação e linguagem, e não apenas como a leitura de uma história.	para o texto escrito como para as ilustrações. Também destacar o uso da voz e do olhar da professora como elementos que favorecem o envolvimento das crianças com a história. . Pedir às professoras que identifiquem, no vídeo, momentos em que a mediação amplia a compreensão, a oralidade, a participação e a produção de sentidos.	
		6. O próprio nome próprio	A proposta parte de uma situação vivenciada pelas professoras em uma visita a outra sala: perguntar às crianças por que seus pais escolheram seus nomes. A atividade é retomada pelo grupo, que percebe que as próprias crianças não conheciam as razões de seus nomes. A proposta envolve a relação com o nome próprio, a história pessoal e a interlocução com as famílias, por meio de um bilhete solicitando que relatassem os motivos da escolha.	Destacar o nome próprio como uma prática de linguagem que articula identidade, história pessoal, oralidade, escrita e interação com as famílias. Observar que a escrita tem uma finalidade comunicativa concreta: produzir um bilhete para obter informações das famílias. Problematicar como a professora pode transformar o nome, que frequentemente aparece em práticas escolares mais mecânicas, em objeto de conversa, memória, investigação e produção de sentidos.	
		9. Perceba que os relatos não devem ser apresentados como modelos a serem simplesmente reproduzidos pelas professoras. O propósito é analisar as condições pedagógicas que tornam essas práticas potentes: a escuta das crianças, a intencionalidade docente, a qualidade das interações, a presença de situações reais de uso da linguagem, a articulação entre oralidade, leitura e escrita e a participação das crianças na construção dos sentidos. A partir dessa análise, as professoras deverão ser convidadas a pensar em como esses princípios podem orientar suas próprias práticas. 10. Conclua este momento com a apresentação das práticas sugeridas no Caderno 3 (slide 41) .			



Programa de Formação Continuada Leitura e Escrita
na Educação Infantil - ProLEEI RN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte



16h15 às 17:00	4. Ampliando o diálogo 45m SLIDES 46 ao 51	4.1 Ampliando o diálogo: experiência estética e reflexão sobre autoria, memória, identidade e escrita 1. Para esse momento organize a sala para que a Tertúlia seja um momento de troca, acolhedor. Disponha as cadeiras em semicírculo de modo que todos possam ver os slides. Na sala, disponha algumas frases de autoria de Conceição Evaristo que sirvam de pistas para a compreensão do conceito de Escrivência, podendo ser colocada nas paredes ou dispostas no chão do semicírculo. 2. Apresente brevemente Conceição Evaristo e o conceito de Escrivência, sem transformar o momento em exposição biográfica extensa. Recorra aos slides e aos recortes do vídeo, que apresentam uma breve explicação sobre o que é Escrivência (vídeo 0:44 a 3:29). 3. Conceito de ESCRIVÊNCIA por Conceição Evaristo. Traga em sua exposição a importância do termo, destacando para o lugar no qual o texto nasce (a vida), o lugar do gênero (mulher) e as relações étnico-raciais (autoria negra, homens, mulheres, crianças): “um jogo entre escrever-viver, escrever-se-ver, escrever-se-vendo, escrevendo-se, até chegar ao termo ESCRIVÊNCIA”. O processo criativo, assim como a maturação do texto, recebem influência da vida da autora, dos contextos, de sua história e do povo negro. Destaque também o lugar da autoria. 4. Disponibilize os contos Beijo na face e Ayoluwa, a alegria do nosso povo. 5. Conduza a conversa conforme as perguntas dos slides: como foi a experiência de leitura dos contos; qual conto preferiram e por quê; como vocês refletem sobre as mulheres dos contos. 6. Valorize diferentes interpretações e relações com experiências pessoais e profissionais. 7. Lembre-se que é necessário preservar o caráter de tertúlia, ou seja: não há necessidade de buscar uma interpretação única ou uma resposta correta.	Slides com dados biográficos da autora. Impressão dos contos selecionados
17h00 às 17h30	5. Encerramento 15 min. SLIDES 52 ao 53	5.1 Encerramento: Vídeo com o poema “Vozes” de Conceição Evaristo 1. Exiba o poema Vozes-Mulheres, de Conceição Evaristo, como fechamento. 2. Convide cada professora a registrar ou dizer uma ideia que leva da formação e uma mudança/ação que pretende provocar em sua prática. 3. Finalize reforçando que a professora não deve apenas reproduzir atividades, mas criar condições para refletir sobre as práticas de linguagem das crianças, seus interesses, interações e usos reais da leitura e da escrita.	Poema/vídeo; projetor e som; registro fotográfico, se pertinente. Vídeo com o poema “Vozes” de Conceição Evaristo